

M | A | R G S

Hélio Ferverza — Conjunto vazio

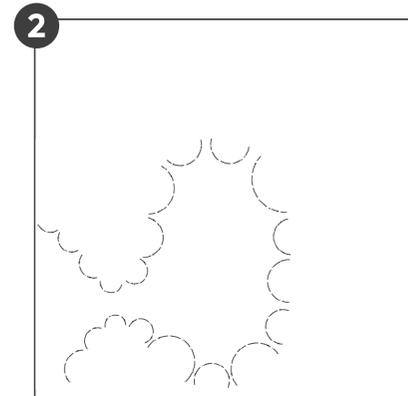
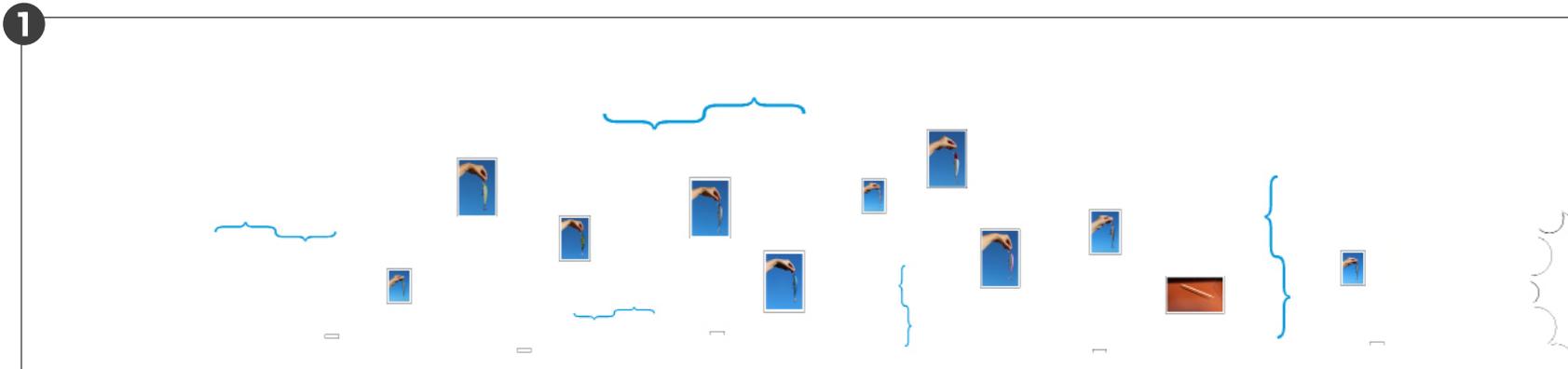
ANO	2023
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	12/08/2023
TÉRMINO	12/11/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Hélio Ferverza
CURADORIA	Francisco Dalcol, Cristina Barros
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	11
ORIGEM DAS OBRAS	Coleção particular
LOCAL	Galeria Iberê Camargo, sala Oscar Boeira e Foyer do MARGS
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 39.869
OBSERVAÇÕES	<p>“Hélio Ferverza — Conjunto vazio” apresenta um panorama dos 40 anos de produção do artista, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, são reunidos trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos.</p> <p>Embora tenha realizado exposições individuais em Porto Alegre, ainda não havia tido uma mostra mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o MARGS agora apresenta, marcando também a primeira individual do artista no Museu.</p> <p>A mostra integra o programa expositivo do Museu intitulado “Histórias ausentes”.</p>

M | A | R G S

Lista de obras

Hélio Ferverza

conjunto vazio



HÉLIO FERVENZA

(Santana do Livramento/RS, 1963)

1

**(peixe, sombra) dentrofora
(do céu da boca) d'água (,)**

2013-atual

Instalação (4,45 x 19,5 m) com formas em vinil adesivo (dimensões variadas) e fotografias (70 x 46,5 cm, 41,5 x 70,5 cm, 40 x 27 cm e 13,5 x 17,5 cm)

Coleção do artista

2

Desenho, 1992/2013

Instalação com fios metálicos, pregos e ímãs, 320 x 390 x 8 cm

Coleção do artista

Cristina Barros

Curadora-assistente do MARGS

Importante na pesquisa poética e teórica de Hélio Ferverza, o conceito de **montagem** é uma chave de leitura fundamental à compreensão das diferentes apresentações de seus trabalhos instalativos. Isso significa que, a cada nova montagem, suas instalações passam por um processo de **“edição”** em relação ao espaço expositivo em que a obra é apresentada.

Há nestas operações uma reflexão constante, por parte de Ferverza, sobre os arranjos formados entre a justaposição das diferentes

materialidades que compõem as obras e os corpos-espectadores das espacialidades projetadas elas.

As instalações **Conjunto vazio** e **(peixe, sombra) dentrofora (do céu da boca) d'água (,)**, apresentadas em 2013 por Ferverza na 30ª Bienal de São Paulo e na 55ª Bienal de Veneza, respectivamente, são exemplos disso. Em uma montagem inédita, por ocasião da exposição nesta galeria do MARGS, as instalações encontram-se agora frente a frente, ambas com composições adaptadas em relação às versões de uma década atrás.

Hélio Ferverza

conjunto vazio



HÉLIO FERVENZA

(Santana do Livramento/RS, 1963)

Conjunto vazio, 1998-atual

Instalação (4,45 x 19,5 m)
com formas em vinil adesivo
(dimensões variadas) e
2 fotografias (40 x 60 cm, cada)

Coleção do artista

A instalação “**Conjunto vazio**”, homônima a esta exposição, é um trabalho de Hélio Ferverza iniciado nos anos 1990 e que concentra diversos **aspectos que perpassam toda a sua pesquisa em poéticas visuais** – tanto como artista quanto como teórico e pensador do campo da arte.

Parênteses, reconfigurados a cada nova montagem, abrem e fecham no espaço da exposição em um sem-número de possibilidades interpretativas. O silêncio, condição que costuma ser atrelada àquilo que é “vazio”, é interpelado pelos sinais pares () contidos em si mesmos.

Toda aproximação crítico-conceitual é bem-vinda, sendo que as mais imediatas encontram lugar nas linguagens textual e matemática. Sendo que na primeira os parênteses assumem a importante função de guardar toda e qualquer informação durante os intervalos do argumento principal; isto é, são as paredes de todos os adendos, apêndices e anexos. Enquanto que na segunda são estruturas que estabelecem prioridades e definem hierarquias no que diz respeito às operações algébricas que devem ter suas resoluções antepostas às demais.

Os parênteses de Ferverza são interpelados por esses significados, mas não se reduzem a eles.

Mais importante do que emprendermos uma incessante busca ao sem-número de significados literais que podemos atribuir aos sinais pares, é atentarmos aos espaços intersticiais da linguagem – seja ela qual for. Pois são nesses espaços, astutos e austeros, que diferentes noções de vazio e de conjunto encontram ressonâncias que comumente escapam à percepção imediata.

Todos os parênteses têm início, meio e fim.

) Algo sempre acontece entre o início e o fim (

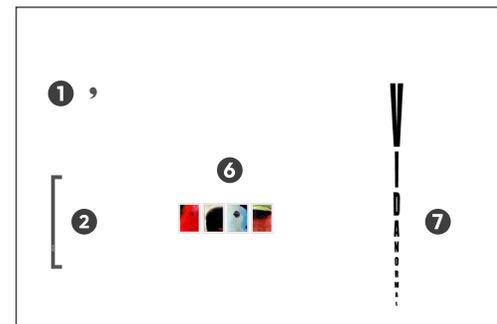
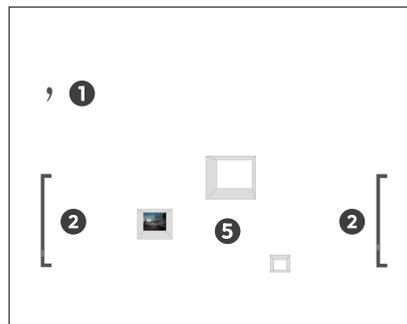
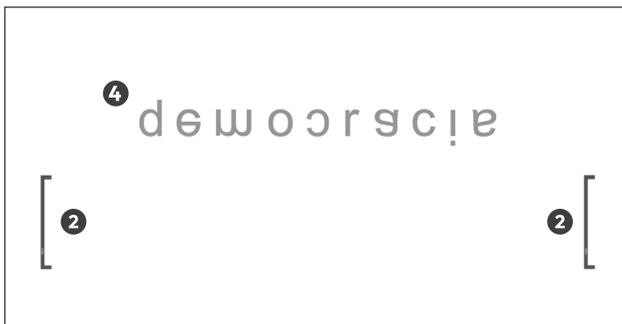
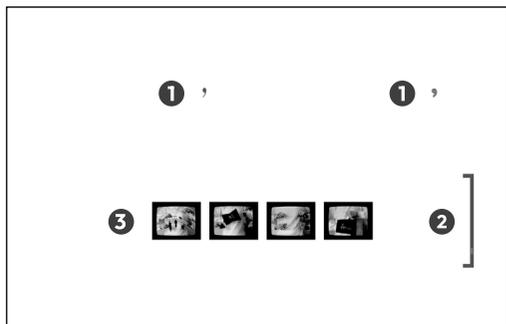
) E há algo acontecendo entre o início e o meio, assim como há algo acontecendo entre o meio e o fim (

Por certo, há nesses interstícios espaço para a “ignorância” conceitual. E há também nesses conjuntos espaço para a curiosidade que, mesmo diante de textos como este, não encontrará respostas.

Cristina Barros
Curadora-assistente do MARGS

Hélio Ferverza

conjunto vazio



HÉLIO FERVENZA

(Santana do Livramento/RS, 1963)

1
Vírgulas flutuantes, 2023

Recorte a laser sobre chapa de acrílico, 15 x 6 cm (cada)

2
Série *Remanências*, 2018

Recorte a laser sobre chapa de acrílico, 130 x 15 cm (cada)

3
Uma mão pode esconder outra, 1992

4 fotografias, 53 x 68 cm (cada)

4
Democracia: , 2021-2023

Letras em madeira compensada pintada, 50 x 500 x 10 cm

5
Star Trek, 2018

Fotografia, madeira e vidro (3 objetos), 166 x 230 cm

6
Olho mágico 1, 2, 3 e 4, 1997

Conjunto de 4 fotografias, 32 x 26 cm (cada)

7
[Perspectiva], 2023

Vinil adesivo, 302 x 25 cm

Coleção do artista

Hélio Ferverza

conjunto vazio

As noções de **tempo e espaço** estão interligadas nas proposições artísticas apresentadas por Hélio Ferverza nesta sala.

Com relação ao tempo, há aqui **duas discussões** distintas – porém complementares.

A **primeira**, de forma mais assertiva, envolve as numerações em colchetes que remetem a **datas** determinantes da história política e social do Brasil.

A coordenada espacial dessas datas é expandida pelos jogos propostos nas distorções visuais das expressões **democracia e vida normal**.

A **segunda** discussão se revela de forma sutil

e diz respeito à **temporalidade** da produção das obras agrupadas na sala.

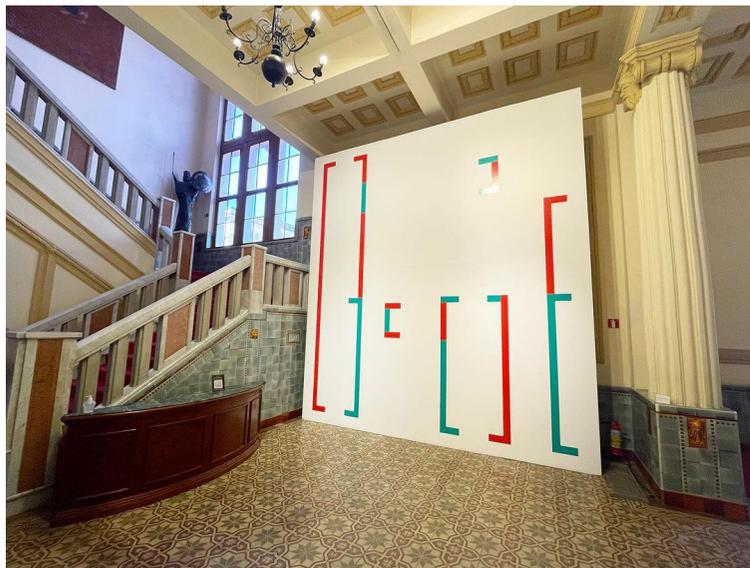
Três décadas coexistem em simultâneo no espaço da sala, em um arranjo retrospectivo que ativa trabalhos realizados por Ferverza desde o início da década de 1990 à atualidade.

O agrupamento inédito das obras e a forma como dialogam no espaço desafia a linearidade temporal convencional, dissolvendo a rigidez da sequência passado-presente-futuro.

Assim, emerge uma convergência dessas temporalidades na obra de Ferverza, que se entrelaçam em um presente expandido, no qual o tempo é simultâneo.

Hélio Ferverza

conjunto vazio



HÉLIO FERVENZA

(Santana do Livramento/RS, 1963)

Aqui e lá, volto logo, depois de amanhã e antes de ontem: a cabeça se expande com o corpo, 2023

Instalação. Vinil adesivo, 510 x 468 cm
Coleção do artista

SIGNOS VISUAIS

“Hélio Ferverza — Conjunto vazio”, a mais nova exposição do MARGS, começa já pelo Foyer à entrada do Museu. A ocupação foi pensada para oferecer um ambiente introdutório e em interligação com a mostra, apresentada em 2 espaços expositivos do 2º andar.

Assim, Hélio Ferverza desenvolveu um projeto inédito e específico para o espaço de 510x468cm. Trata-se de uma instalação em vinil adesivo que integra a série de trabalhos nos quais o artista convoca elementos gráficos da linguagem escrita, sobretudo sinais de pontuação ampliados, transformando-os em signos visuais que redimensionam o ambiente, gerando espaços que se prolongam

dentro de espaços, como um convite a serem ocupados pelo pensamento. O trabalho foi assim intitulado: “Aqui e lá, volto logo, depois de amanhã e antes de ontem: a cabeça se expande com o corpo”.

M | **A** | R G S

Release



Hélio Ferverza — Conjunto vazio



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, e o Banrisul apresentam a exposição “Hélio Ferverza — Conjunto vazio”.

A inauguração será realizada no próximo **sábado, 12.08.2023**, às 10h30, em evento aberto ao público. A mostra segue em exibição até 12.11.2023, ocupando o foyer no 1º andar expositivo e 2 salas no 2º andar expositivo do Museu. A visitação é de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita.

A exposição também integra a ampla programação comemorativa ao longo do próximo ano, alusiva ao aniversário de 70 anos do MARGS, a ser celebrado em 27.07.2024.

“Hélio Ferverza — Conjunto vazio” apresenta um panorama dos **40 anos de produção do artista**, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, **são reunidos trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos**.

A curadoria é de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do Museu, com produção de José Eckert, Núcleo de Curadoria do MARGS, e colaboração de Rafael Muniz no design gráfico de exposição e produção.

Em sua prática artística, Hélio Ferverza utiliza diferentes meios. Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Uma característica central da pesquisa do artista são as relações entre visualidade e linguagem, explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

“Conjunto vazio”, que é uma instalação do artista, dá nome à exposição por abranger diversos aspectos que perpassam toda a sua pesquisa e produção.

Juntamente à produção artística, Hélio Ferverza tem a sua trajetória também marcada pela atuação universitária como docente da UFRGS.

Nascido em Santana do Livramento (RS) em 1963, iniciou-se profissionalmente como artista em Porto Alegre no começo dos anos 1980. No final da década, mudou-se para a França, onde estudou artes plásticas realizando graduação, mestrado e doutorado. Com o retorno, passou a atuar, a partir de 1994, como pesquisador e professor de gravura e poéticas visuais do Instituto de Artes da UFRGS, paralelamente à produção artística.

Hélio Ferverza expõe com regularidade desde os anos 1980 no Brasil e no exterior. Em 2012, por exemplo, foi destacado pela 30ª Bienal de São Paulo ao ganhar uma sala individual que apresentou uma retrospectiva de sua produção e, no ano seguinte, foi escolhido para a representação do Brasil na 55ª Bienal de Veneza.

Embora tenha realizado exposições individuais em Porto Alegre, ainda não havia tido uma mostra mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o MARGS agora apresenta, marcando também a primeira individual do artista no Museu.

Assim, “Hélio Ferverza — Conjunto vazio” integra o programa expositivo do Museu intitulado “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e reconsideração histórica que procuram conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias, atuações e produções artísticas.

O ARTISTA

Hélio Ferverza (Santana do Livramento/RS, 1963) vive e trabalha em Porto Alegre, a partir de onde atua como artista, pesquisador e professor.

Em sua prática artística, utiliza diferentes meios explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Sua pesquisa em poéticas visuais também envolve produção intelectual e teórica, com artigos em revistas universitárias, trabalhos em eventos acadêmicos e publicações editoriais.

Iniciou os estudos artísticos em 1975, aos 12 anos, tendo aulas de desenho e pintura na “Escuela Taller de Artes Plásticas” de Rivera, cidade uruguaia que faz fronteira com Santana do Livramento. Posteriormente, entre 1983 e 1985, frequentou o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, período de experiências e parcerias importantes.

Sua atuação profissional como artista começou em 1983, em Porto Alegre, na exposição coletiva “Arte livro gaúcho: 1950—1983”, apresentada no MARGS.

Entre os anos 1980 e 1990, teve formação universitária como artista plástico na França. Fez graduação na École Des Arts Décoratifs de Strasbourg, mestrado na Université de Sciences Humaines de Strasbourg e doutorado na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne.

Realiza regularmente exposições individuais e coletivas em diversos países desde o início dos anos 1980, como Bienal de Veneza (Itália), Bienal de São Paulo, Bienal de Yakutsk (Rússia), Bienal do Mercosul, Spinnerei – Leipzig (Alemanha), Museu da Gravura de Curitiba, Weserburg – Museum of Modern Art de Bremen (Alemanha), Museu Victor Meirelles (Florianópolis), Pinacoteca de São Paulo, Bienal de Amsterdã (Holanda), Université de Paris I (França), Instituto Itaú Cultural (São Paulo, Belo Horizonte, Brasília), Centro Cultural del Ministerio de Educación y Cultura (Uruguai), FUNARTE (Rio de Janeiro), MARGS (Porto Alegre), Fundación DANAE (França, Espanha), Musée des Beaux-Arts de Verviers (Bélgica), Centro Cultural Recoleta (Argentina), MAC (São Paulo), Centro de Extensión PUC (Chile), University of Wisconsin (EUA), Sociedade Nacional de Belas Artes (Portugal), Paço das Artes (São Paulo), Galeria Sztuki BWA (Polônia), Grand Palais (França), Biennale Internationale de Gravure (Eslovênia).

A partir de 1994, tornou-se professor de gravura e poéticas visuais no Instituto de Artes da UFRGS, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV).

Dá aulas também no Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual da Universidade da República do Uruguai.

Foi pesquisador do CNPq entre 1996 e 2022.

Desenvolve atividades artísticas junto ao programa FPES — Perdidos no Espaço.

Autor de publicações como o livro “O + é deserto” (2002), Documento Areal 3.

TEXTO CURATORIAL

Por

Francisco Dalcol

Diretor-curador MARGS

Doutor em Teoria Crítica e História da Arte

Uma das características das práticas artísticas que se seguiram às vanguardas históricas, notadamente a partir dos anos 1960, foi que, ao extrapolar convenções da pintura, escultura, desenho e gravura, adentrou-se em um novo território de investigação dos meios e da linguagem, mais livre porém desafiador, porque indaga sobre as próprias condições de possibilidade da arte.

Isso é acompanhado de um radical deslocamento — do que um objeto artístico representaria ou significaria para a ampla rede de sentidos e experiências que inicia e é capaz de produzir. A partir daí, intensifica-se a complexidade própria à arte, uma vez que a pergunta sobre o que uma obra “diz” ou “significa” tem sua reconfortante resposta substituída por uma inquirição ainda mais profunda e até desconcertante: “quando” e “como” há arte?

O que muda também radicalmente o próprio estatuto do espectador, do qual passa a ser exigida uma disposição mais ativa e mesmo reflexiva, no nível do pensamento e de uma (auto)consciência crítica.

VISUALIDADE E LINGUAGEM

A produção de Hélio Ferverza se inscreve na descendência dessa chave de compreensão sobre a passagem operada pelas práticas artísticas firmadas nas últimas décadas.

Ao longo de 40 anos de atuação como artista, pesquisador e professor, vem desenvolvendo uma produção de densidade conceitual que é reconhecida e consolidada pela sua solidez e coerência.

A questão central de sua obra são as relações entre visualidade e linguagem, exploradas em grande parte pela polissemia que resulta de jogos de oposição como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto.

Inicialmente em desenho e gravura, depois com operações diversificadas que envolvem objetos e materiais cotidianos, composições gráficas, impressos e fotografias, suas obras investem em uma visualidade despojada e formalmente depurada, ressoando descendência de preceitos do construtivismo, do minimalismo e dos conceitualismos.

MONTAGEM

E sempre desafiando a unicidade e a individuação da obra pela articulação da sintaxe espacial de seus elementos, com procedimentos de ordem expográfica, segundo um pensamento de montagem. Desse modo, suas proposições e instalações exploram o espaço e a espacialidade enquanto conceito projetado e praticado, estruturando-se pela justaposição das peças, como se fossem partituras de arranjos orquestrados por ritmos, intervalos e silêncios. Isso é acionado por uma reflexão do artista sobre as noções de apresentação artística, problematizando a ideia de espaço de exposição. Do que resulta a manifestação de uma retórica visual de forte componente gráfico.

“Conjunto vazio”, que dá nome a esta exposição, é uma instalação de Hélio Ferverza dos anos 1990 que concentra diversos desses aspectos que perpassam toda a sua pesquisa em poéticas visuais. Inclusive o expediente de trabalhos e projetos que se reconfiguram a cada nova montagem, com sua mutabilidade e não permanência em resposta às especificidades do espaço e da circunstância de apresentação.

No uso da fotografia, por exemplo, a simples função de registrar e documentar algo ou uma ação acaba sempre sendo subvertida por um embaralhamento dos códigos visuais e perceptivos. Já ao convocar elementos gráficos da linguagem escrita, sobretudo sinais de pontuação ampliados, transforma-os em signos visuais que redimensionam o ambiente, gerando espaços que se prolongam dentro de espaços, como um convite a serem ocupados pelo pensamento. E embora reste evidente que suas obras lidam com algo do banal, é o desconhecido e o incompreensível que se impõem, envolvendo-as em um absoluto sentido de mistério e enigma.

UNIVERSIDADE

Ao modo com que encaminha a pesquisa poética em artes visuais, Hélio Ferverza tem sua produção também fortemente marcada pela atuação universitária. Nascido em Santana do Livramento (RS) e com formação em artes realizada na França, onde fez graduação, mestrado e doutorado, é professor do Instituto de Artes da UFRGS desde os anos 1990, atuando na docência e na pesquisa.

Como um artista com trajetória na universidade, conjuga prática artística e produção intelectual e teórica com métodos e rigor de pesquisa. Seu profundo interesse pelo estudo e conhecimento faz dele um pensador das artes visuais, cujas reflexões analíticas inscrevem-se não apenas na gênese de sua obra, mas como reflexão sobre a produção artística e o campo das teorias e da história da arte.

A EXPOSIÇÃO

Um dos importantes nomes da chamada geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, Hélio Ferverza desde então expõe com regularidade no Brasil e no exterior. Em 2012, por exemplo, foi destacado pela 30ª Bienal de São Paulo ao ganhar uma sala individual que apresentou uma retrospectiva de sua produção e, no ano seguinte, escolhido para a representação do Brasil na 55ª Bienal de Veneza.

Embora tenha realizado mostras em Porto Alegre, ainda não havia apresentado uma exposição mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o MARGS agora organiza, marcando também a primeira individual do artista no Museu.

Nesse sentido, “Hélio Ferverza — Conjunto vazio” apresenta um panorama retrospectivo da produção do artista, com a reunião de trabalhos que são revisitados contemplando desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo ainda inéditos.

Assim, a mostra dá sequência ao programa expositivo do Museu intitulado “Histórias ausentes”, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica que procuram conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias, atuações e produções artísticas.

SERVIÇO

Exposição “Hélio Ferverza — Conjunto vazio”

Quando: inauguração dia **12.08.2023**, às 10h30, em evento abertura ao público. Em exibição até 12.11.2023

Onde: 2º andar expositivo do MARGS. Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre, RS – Brasil – 90010-150

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita. Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo email educativo@margs.rs.gov.br.

Contato imprensa: Núcleo de Comunicação e Design do MARGS comunicacao@margs.rs.gov.br margsmuseu@gmail.com

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio de patrocínios como pela Lei de Incentivo à Cultura Federal. O projeto do Plano Anual 2023, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS), está identificado pelo PRONAC 223047 sob o nome “Exposições de Artes Visuais no MARGS”.

Patrocínio direto:

Banrisul

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

iSend

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs



ASSOCIE-SE AGORA! ➔

Receba nossas notícias e programação

Nome

Email

Inscriva-se

Demais atividades

M | A | R G S

Clipagem

Agenda | Artes Visuais | Fotografia | Notas

MARGS inaugura exposição “Hélio Ferverza — Conjunto vazio”

09 agosto 2023 por [Notas e Agenda](#)

AA



Foto: Hélio Ferverza

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** recebe a exposição **Hélio Ferverza — Conjunto Vazio** a partir de **sábado (12/8)**, às **10h30**, em evento aberto ao público. A mostra apresenta um panorama dos 40 anos de produção do artista, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, são reunidos trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos.

A mostra segue em exibição até 15 de novembro, ocupando 2 salas no 2º andar expositivo do Museu. A visitação é de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita.

A curadoria é de **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, e **Cristina Barros**, curadora-assistente do Museu, com produção de **José Eckert**, Núcleo de Curadoria do MARGS, e colaboração de **Rafael Muniz** no design gráfico de exposição e produção.

Em sua prática artística, Hélio Ferverza utiliza diferentes meios. Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Uma característica central da pesquisa do artista são as relações entre visualidade e linguagem, explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

sábado, 12 a 12 de agosto de 2023 | 10h30

MARGS (Praça da Alfândega, s/n - Centro Histórico)

Entrada franca

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

Hélio Ferverza

RELACIONADAS



Agenda, Música

Musica Évora recebe Quarteto Motirô

12 dezembro 2023 às 14h26



Agenda, Cultura, Literatura

Livro “Memórias do Rolê” será lançado no Museu do Imigrante

12 dezembro 2023 às 14h10



Agenda, Artes Visuais, Notas

Espaço Força e Luz inaugura exposição “A Hora do Recreio”

12 dezembro 2023 às 14h00



Agenda, Música

Banda Maria Bonita canta Luiz Gonzaga no Hype CB

12 dezembro 2023 às 13h54

matinal

Newsletters
Reportagens

(parêntese)

Última edição
Todas as edições
Parêntese em PDF
Oficina de Escrita
Colunistas +
Folhetim +
Charges, Cartuns & Ilustrações
Crônica
Palavra do(a) assinante
Forma&Função
Entrevistas
Ensaio
Ensaio Fotográficos
Nossos Mortos
Memória
Recomendações
O que é a Parêntese

ROGER LERINA

Reportagens
Artigos
Notas
Agenda
O Som da Semana
Artes Visuais
Cinema
Dança
Fotografia
Literatura
Música
Teatro
Televisão

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE

QUERO APOIAR A MATINAL

Ao nos apoiar financeiramente, você também tem acesso ao nosso conteúdo exclusivo: a Matinal News completa e as newsletters do Juremir Machado da Silva, do Roger Lerina e da revista Parêntese

MEMBRO DA
AJOR
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL



cultura

ARTES VISUAIS - Publicada em 11 de Agosto de 2023 às 14:17

MARGS apresenta 40 anos de arte de Hélio Ferverza em exposição que inaugura neste sábado (12)



Exposição no Margs reúne quatro décadas de trajetória artística

HÉLIO FERVENZA/DIVULGAÇÃO/JC

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) apresenta a exposição **Hélio Ferverza – Conjunto**  partir deste **sábado (12), às 10h30min**, em **inauguração aberta ao público**. Trazendo 4 **décadas de trajetória artística** de Ferverza, a mostra segue em exibição **até 15 de novembro**,

ocupando 2 salas no 2º andar expositivo do Museu, com visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, e entrada gratuita.

Hélio Ferverza – Conjunto vazio apresenta um **panorama dos 40 anos de produção do artista**, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, são reunidos trabalhos que abrangem **desde o início dos anos 1990 até o presente**, incluindo inéditos.

Em sua prática artística, Hélio Ferverza utiliza **diferentes meios**. Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Uma característica central da pesquisa do artista são as **relações entre visualidade e linguagem**, explorando conceitualmente questões como **visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto**, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

Conjunto vazio, que é uma instalação do artista, **dá nome à exposição** por abranger diversos aspectos que passam toda a sua pesquisa e produção.

Hélio Ferverza expõe com regularidade desde os anos 1980 no Brasil e no exterior. Em 2012, por exemplo, foi destacado pela 30ª Bienal de São Paulo ao ganhar uma sala individual que apresentou uma retrospectiva de sua produção e, no ano seguinte, foi escolhido para a representação do Brasil na 55ª Bienal de Veneza.

Avalie a matéria de 1 a 5:



LEIA TAMBÉM



Galeria Ecarta abre três novas exposições nesta terça-feira





NOVA NOITE COM ALEXANDRE PIRES

A presença de Alexandre Pires na Capital tem sido frequente. E não à toa: é sempre um sucesso. Neste final de semana, ele apresenta uma nova sessão do show *O Baile do Négo Véio 2*, que está com todos os ingressos esgotados.

Desta vez, o palco que receberá o artista será o Pepsi on Stage (Av. Severo Dullius, 1.995). No **sábado**, a partir das 20h, o pagodeiro conduzirá um show que não se limita ao seu tradicional estilo musical. Durante as três horas de apresentação, o público será agitado por

hits do axé, do rock, do forró, do pop e outros.

Ex-vocalista do Só pra Contrariar, recentemente o cantor se reuniu com os antigos companheiros da banda para uma turnê de despedida. Criado no início dos anos 1990, o grupo se tornou um dos nomes mais populares e importantes do pagode em todo o país, consagrando Alexandre Pires como uma referência do estilo. Como é de praxe nos projetos que envolvem o artista, por onde passa arranca elogios.

CONCERTOS OSPA

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre traz para a Capital o maestro coreano Jin Baek e o violoncelista alemão Bernhard Lörche. No concerto deste **sábado**, às 17h, os músicos do grupo irão executar a *Sinfonia nº 5* de Shostakovich. Será a primeira vez de Baek à frente da orquestra. E Lörche apresentará solos de Tchaikovsky. O espetáculo ocorrerá na Casa da Ospa, localizada no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos a partir de R\$ 40 em Sympla.

LANÇAMENTO LITERÁRIO

Seguindo suas investigações no universo da pré-adolescência, o escritor Caio Riter lança seu novo livro neste **sábado**. A obra *O Monstro no Quarto e Mais Histórias de Sim e de Não* (Physalis Editora) é formada por quatro contos que narram os dramas de meninos e meninas que estão aprendendo a fazer escolhas importantes. O encontro será das 17h às 19h, na Livraria Paralelo 30 (Rua Vieira de Castro, 48). A publicação faz dupla com o livro *O Maior Motivo do Mundo e Outras Histórias de Sim e de Não* (2021).



NOVA MOSTRA

Em quatro décadas de produção artística, Hélio Ferverza construiu um acervo autoral formado por obras que exploram temas opostos entre si, como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio. E neste **sábado**, ele entra em cartaz no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) com a exposição *Hélio Ferverza - Conjunto Vazio*. A mostra reúne obras de diferentes formatos e técnicas que tecem um panorama da produção de Ferverza. A exposição segue no local até o dia 15 de novembro, podendo ser visitada gratuitamente de terça a domingo, das 10h às 19h.



— tour —

A RESPOSTA PARTE II

DEIVE LEONARDO

SESSÃO 2

23 DE AGOSTO

REALIZAÇÃO

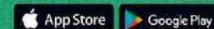


LOCAL



VENDAS

Symplã



PORTO ALEGRE /RS - AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA
PARQUE FARROUPILHA, 685 - FARROUPILHA - PORTO ALEGRE - RS | 90035-191



Exposição "Hélio Ferverza — Conjunto vazio" no Museu de Arte do Rio Grande do Sul



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, apresenta a exposição "Hélio Ferverza — Conjunto vazio".

A inauguração será realizada no próximo sábado, 12.08.2023, às 10h30, em evento aberto ao público.

"Hélio Ferverza — Conjunto vazio" apresenta um panorama dos 40 anos de produção do artista, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, são reunidos trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos.

Em sua prática artística, Hélio Ferverza utiliza diferentes meios. Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Natural de Santana do Livramento (RS) e professor do Instituto de Artes da UFRGS, Hélio Ferverza expõe com regularidade desde os anos 1980 no Brasil e no exterior.

Em 2012, ganhou destaque na Bienal de São Paulo com uma sala individual que apresentou uma retrospectiva de sua produção. E, no ano seguinte, foi escolhido para a representação do Brasil na Bienal de Veneza.

Embora tenha realizado mostras em Porto Alegre, ainda não havia apresentado uma exposição mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o MARGS agora organiza, marcando também a primeira individual do artista no Museu.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do Museu, "Hélio Ferverza — Conjunto vazio" integra o programa expositivo do Museu intitulado "Histórias ausentes", voltado a projetos de resgate, memória e reconsideração histórica que procuram conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias, atuações e produções.

Mais informações:

Hélio Ferverza — Conjunto vazio



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, e o Banrisul apresentam a exposição "Hélio Ferverza — Conjunto vazio". A inauguração será realizada no próximo sábado, 12.08.2023, às 10h30, em evento aberto ao público. A mostra segue em exibição até 12.11.2023, ocupando ... Continue lendo



ANTERIOR

Exposição "Em Torno dos 80" — em homenagem aos 80 anos do artista Luiz Aquila

PRÓXIMA

Matéria sobre a arte de Raul Córdula no Correio das Artes



ABCA — Associação Brasileira de Críticos de Arte

Tem a história de seu surgimento ligada à Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), fundada em 1948, em Paris, como uma ONG.

Surgiu no âmbito das primeiras atividades da UNESCO, criada em 1945, sob o impacto do final da segunda guerra mundial.

Menu

- > Nossa História
- > Diretoria
- > Catálogo de Sócios
- > Ações e Benefícios
- > Jornal Arte & Crítica
- > ABCA Informa
- > E-books
- > Prêmio ABCA
- > Publicações Impressas
- > Seja Membro
- > Contate-nos

Cadastre-se

Receba informações mensais sobre nossas atividades.

Contato

Secretaria e Revista Arte & Crítica

✉ abca.art.br@gmail.com

ABCA Informa

✉ abcainforma@gmail.com

Tesouraria

✉ abcatesouraria2022.24@gmail.com



A arte visível (e invisível) de Hélio Ferverza

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs - Praça da Alfândega, s/n) apresenta a exposição *Hélio Ferverza — Conjunto vazio*. Traçando quatro décadas de trajetória artística de Ferverza, que completa 60 anos em 2023, a mostra segue em exibição até 15 de novembro, ocupando duas salas no 2º andar expositivo do Museu, com visita de terça a domingo, das 10h às 19h, e entrada gratuita. São reunidos na mostra trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos. Em sua prática artís-

tica, Hélio Ferverza começou trabalhando com desenho e gravura e, depois, com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas. Uma característica central da pesquisa do artista são as relações entre visualidade e linguagem, explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

HÉLIO FERVENZA/DIVULGAÇÃO/JC



Exposição no Margs reúne quatro décadas de trajetória artística

Múltiplas facetas do patrimônio cultural

O Centro Histórico-Cultural Santa Casa (av. Independência, 75) promove nesta terça-feira, às 15h, o lançamento do livro *Experimentações do Patrimônio: Práxis para uma educação dialógica*. A partir do olhar de pesquisadores nacionais e internacionais, a obra reflete sobre as múltiplas facetas do patrimônio cultural, especialmente suas dimensões educativas. O evento terá a participação

especial da museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, considerada um dos principais nomes da área e precursora do conceito e metodologia de Educação Patrimonial no Brasil. O evento também celebra o mês do Patrimônio Cultural, e busca fomentar a discussão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico no País. A atividade é gratuita e aberta ao público.

Cinema surpresa na Sala Redenção

De 15 a 18 de agosto, a Sala Redenção (rua Eng. Luiz Englert, 333) apresenta a *Mostra Descubra*. A programação é composta de quatro sessões surpresa, contando com filmes que serão revelados apenas na hora da exibição. As sessões acontecem na terça (16h), quarta (19h), quinta e sexta-feira (ambas às 16h), sem-

pre com entrada franca e aberta à comunidade. A *Mostra Descubra* tem curadoria de Victor Souza, Victor Cunha, Nicolas Collar e Manu Couto, bolsistas da Sala Redenção. Cada curador selecionou um filme e elaborou um enigma sobre ele, para que os espectadores tentem descobrir quais são as produções que compõem a mostra.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Filosofia cristã anterior à Escolástica	Instrumentista britânica exímia sitarista	Apalpadas	Guarnecer de artefatos bélicos	Aires de (?), geógrafo português	Arribar (a terra)	Base do creme chantilly
						Ciência básica para a compreensão do Universo
				Moça bonita (gir.)		
Ausência de leis			Alimento do pica-pau (pl.)	Tratado (o assunto)		
Vazia; vã			Cultiva			
				Índigena do alto rio Negro (AM)		Tipo de linfócito atacado pelo HIV
Clareia (roupa) ao sol		Local do rafting			Anseio da sociedade de consumo	
		Integrante de choldra			Desejo ardente do enfermo	
				Outra vez, em inglês		(?)2. arena multi-uso em Londres
				As trabalhadoras que se aposentaram	Metal do grupo do boro (símbolo)	
Mamífero andino de pelo valioso			É acesa no rito funerário hindu			
Casa, na web		Polidor de pedras preciosas				
Da espécie do burro						
					Serenar (o tempo)	Meu, em espanhol
Monstro mitológico						Percebes pela visão
				Vegetal como o anis ou a hortelã		
Palavra usual no nome de sites de tecnologia		Agente da peste (pl.)				És-sudeste (abrev.)
		Delgado				
			Fruto com o qual se faz o áraque	Método de verificação		
				Nome da 14ª letra		
Cobra comum em todo o Brasil		Grão nutritivo servido a anêmicos				Cachaça de gosto desagradável
					(?) Ching", oráculo chinês	
Seção de frios nos mercados						Antiga empresa fonográfica dos EUA

BANCO 2/mi. 4/bare. 5/again — casal. 10/rotisseria. 15/anoushka shankar.

8

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel | f /editoracoquetel | @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

	A	R	E	S	S	T	O	R		
R	A	N	A	N	I	N	V	C		
V	I	V	A	V	A	K	I			
E	S	T	E	I	O	F	N	I		
S	S	O	S	R	A	V				
V	A	V	A	V	A	I	H			
M	V	O	N	I	N	I	S	V		
O	I	V	A	P	L	A	V			
N	V	A	G	V	A	S	K			
O	S	H	V	A	W	A	H	L		
R	E	O	I	R	D	S				
T	E	H	B	V	A	V	U	D		
S	V	A	V	L	A	V	C	O		
V	A	T	A	G	V	I	W	O	N	V
A	T	A	I	S	T	I	P	A	T	A
N	M	A	V							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Marte em bom aspecto com o Sol aponta para a força integradora de seus sentimentos, em especial no amor. Aja de acordo com seu coração e sua vontade.
- Touro:** Em meio aos sentimentos profundos que surgem à superfície, e mesmo que se sinta perturbado por eles, é o momento de vivê-los integralmente.
- Gêmeos:** Facilidade para fazer modificações na casa e na rotina, melhorando a liberdade de ação. O contato com a família e as origens traz à tona sentimentos significativos.

- Câncer:** Momento oportuno para envolver-se em negócios que exijam habilidade e tino comercial. Seus sentimentos são intensos, coloridos e acalorados neste momento.
- Leão:** Um dia favorável para assumir um novo lado em sua identidade, mostrando força e confiança para agir de maneira nova. Afirme aquilo que há de melhor em você.
- Virgem:** Momento positivo para superar deficiências que incomodam. Tempo de integração em seu interior e, para isso, não deixe de fora, não discrimine lados.

- Libra:** Aspirações futuras estão em consonância com limitações do passado. Você pode superar as limitações agindo em nome de projetos e aspirações que lhe motivam.
- Escorpião:** Os resultados da atividade profissional são resultado direto de seu empenho pessoal. Há situações maiores contribuindo favoravelmente para que seja assim.
- Sagitário:** Os melhores resultados no trabalho são conquistados, hoje, quando você segue os melhores padrões éticos e de planejamento. Não poupe esforços nesse sentido.

- Capricórnio:** Os sentimentos que tendem a engolfar você em suas relações podem ser lidados com objetividade. Você encontra saída para questões delicadas na vida a dois.
- Aquário:** Os desejos da pessoa amada estão em sintonia com seus próprios desejos. Vocês podem hoje viver bem. A mesma condição se faz presente nas demais uniões.
- Peixes:** Você trabalha melhor quando cooperando com outras pessoas e com seus parceiros. Você colabora com a motivação, eles entram com as ações energéticas.



NEW 00:30:00 Cresce a procura pela cidadania italiana no Rio Grande do Sul

cultura

[Compartilhar](#)

- Publicada em 15 de Agosto de 2023 às 00:25

A arte visível (e invisível) de Hélio Ferverza



Exposição no Margs reúne quatro décadas de trajetória artística

/HÉLIO FERVENZA/DIVULGAÇÃO/JC

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs - Praça da Alfândega, s/n) apresenta a exposição Hélio Ferverza – Conjunto vazio. Trazendo quatro décadas de trajetória artística de Ferverza, que completa 60 anos em 2023, a mostra segue em exibição até 15 de novembro, ocupando duas salas no 2º andar expositivo do Museu, com visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, e entrada gratuita.

São reunidos na mostra trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos. Em sua prática artística, Hélio Ferverza começou trabalhando com desenho e gravura e, depois, com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas.

Uma característica central da pesquisa do artista são as relações entre visualidade e linguagem, explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o



manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

Múltiplas facetas do patrimônio cultural

O Centro Histórico-Cultural Santa Casa (av. Independência, 75) promove nesta terça-feira, às 15h, o lançamento do livro Experimentações do Patrimônio: Práxis para uma educação dialógica. A partir do olhar de pesquisadores nacionais e internacionais, a obra reflete sobre as múltiplas facetas do patrimônio cultural, especialmente suas dimensões educativas. O evento terá a participação especial da museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, considerada um dos principais nomes da área e precursora do conceito e metodologia de Educação Patrimonial no Brasil. O evento também celebra o mês do Patrimônio Cultural, e busca fomentar a discussão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico no País. A atividade é gratuita e aberta ao público.

Cinema surpresa na Sala Redenção

De 15 a 18 de agosto, a Sala Redenção (rua Eng. Luiz Englert, 333) apresenta a Mostra Descubra. A programação é composta de quatro sessões surpresa, contando com filmes que serão revelados apenas na hora da exibição. As sessões acontecem na terça (16h), quarta (19h), quinta e sexta-feira (ambas às 16h), sempre com entrada franca e aberta à comunidade. A Mostra Descubra tem curadoria de Victor Souza, Vitor Cunha, Nicolas Collar e Manu Couto, bolsistas da Sala Redenção. Cada curador selecionou um filme e elaborou um enigma sobre ele, para que os espectadores tentem descobrir quais são as produções que compõem a mostra.

Avalie a matéria de 1 a 5:



LEIA TAMBÉM



Instituto de Artes da Ufrgs promove o XIV Festival de Violão a partir de quarta (16)



Vera Lopes é homenageada em Gramado com a primeira edição do Troféu Sirmar Antunes



31 exposições imperdíveis para visitar em Porto Alegre

06 setembro 2023 por Geovanna Beziles

A

f

t

in

e



Foto: Del Ré / Stein / Vivafoto

Em **setembro**, as artes visuais seguem enriquecendo a programação cultural de **Porto Alegre**. Reunindo fotografias, pinturas, desenhos, artes têxteis, gravuras e esculturas, as exposições em cartaz abrangem os mais diferentes temas.

Neste mês, o público poderá conferir as **cores, os tempos e os personagens** das mais de 120 fotografias que **Miguel Rio Branco** exhibe na **Fundação Iberê**, assim como também poderá visitar a mostra **Ajustamentos, de Afonso Tostes**, em exibição no museu.

Para ajudar você a organizar um roteiro imperdível, preparamos uma lista com as exposições em cartaz para visitar na capital gaúcha no mês de setembro.

Farol Santander

Armadilha para Capturar Sonhos, de Siron Franco

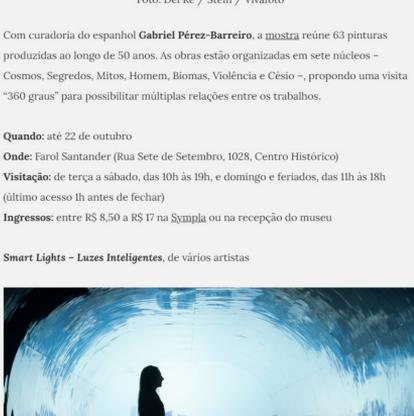


Foto: Del Ré / Stein / Vivafoto

Com curadoria do espanhol **Gabriel Pérez-Barreiro**, a mostra reúne 63 pinturas produzidas ao longo de 50 anos. As obras estão organizadas em sete núcleos – Cosmos, Segredos, Mitos, Homem, Biomias, Violência e Césmio –, propondo uma visita “360 graus” para possibilitar múltiplas relações entre os trabalhos.

Quando: até 22 de outubro

Onde: Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1028, Centro Histórico)

Visitação: de terça a sábado, das 10h às 19h, e domingo e feriados, das 11h às 18h (último acesso 1h antes de fechar)

Ingressos: entre R\$ 8,50 a R\$ 17 na [Sympla](#) ou na recepção do museu

Smart Lights – Luzes Inteligentes, de vários artistas



Foto: Rejane Cantone

A **mostra** proporciona uma imersão no fascinante mundo da **light art**, com obras que já transitaram no circuito artístico e têm a luz como fonte primária de suas ativações poéticas. A exposição apresenta obras de renomados artistas brasileiros como **Anaísa Franco**, **Gisela Motta** e **Leandro Lima**, **Guto Requena**, **Modular Dreams**, **Rejane Cantoni** e **Sabrina Barrios**.

Quando: até 24 de setembro

Onde: Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1028, Centro Histórico)

Visitação: de terça a sábado, das 10h às 19h, e domingo e feriados, das 11h às 18h (último acesso 1h antes de fechar)

Ingressos: entre R\$ 8,50 a R\$ 17 na [Sympla](#) ou na recepção do museu

Theatro São Pedro

Mostra de Arte Copiz, de Rogelio Copiz



"Interação". Foto: Divulgação

De uma coleção de mais de 100 obras produzidas nos últimos anos, a curadora **Márcia Santana Fernandes** destaca 10 obras do artista uruguaio. Copiz expressa-se com cores vivas e intensas, com pinceladas energéticas, incorporando a natureza, e com a composição de camadas de tinta em quadros de largas dimensões.

Quando: até 20 de setembro

Onde: Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº – Centro Histórico)

Visitação: diariamente, das 16h às 20h

Ingressos: entrada gratuita

Fundação Iberê

As Palavras Cruzadas, Sonhadas, Rasgadas, Roubadas, Usadas, Sangradas, de Miguel Rio Branco



Foto: Miguel Rio Branco

Organizada pelo artista e pelo curador **Thyago Nogueira**, reunindo mais de 120 fotografias, a **exposição** foi originalmente apresentada nas sedes do Instituto Moreira Salles em São Paulo (2020-21) e no Rio de Janeiro (2022-23).

Quando: até 12 de novembro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 14h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na [Sympla](#) ou na recepção da instituição

Ajustamentos, de Afonso Tostes



Foto: Nilton Santolin

A **mostra** reúne esculturas, em sua maioria, feitas em madeiras e troncos de árvores. Conhecido por suas grandes instalações, Afonso resgata as histórias preliminares dos materiais, principalmente a madeira, expõe e transforma suas narrativas, de acordo com uma reconstrução no espaço expositivo.

Quando: até 22 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 14h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na [Sympla](#) ou na recepção da instituição

Antologia, de José Camarra



"God save America". Foto: Pablo Bielli/MNAV

Com organização de **Enrique Aguerre**, **Heber Perdigón** e **Gustavo Possamai**, a mostra perpassa oito décadas de trajetória do artista. São 41 obras – 19 da coleção do artista e 25 do acervo do Museu Nacional de Artes Visuais de Montevideú – que percorrem desenhos e pinturas realizados na infância e na juventude.

Quando: 5 de agosto a 22 de outubro

Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 14h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na [Sympla](#) ou na recepção da instituição

Iberê Camargo: Desenhos

Abrangendo desde os primeiros estudos do artista **Iberê Camargo** até a sua morte, a **exposição** reúne cerca de 160 desenhos escolhidos pela curadora Vera Chaves Barcellos. Entre os trabalhos, estão desenhos da figura humana, autorretratos e obras de diversas épocas da sua companheira **Maria Camargo**.

Quando: até 15 de outubro

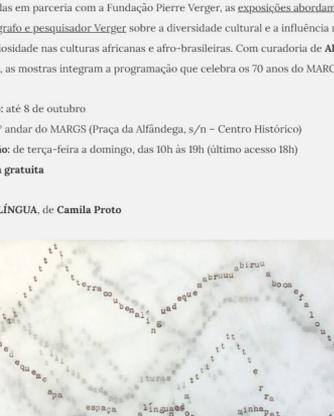
Onde: Fundação Iberê (Avenida Padre Cacique, 2000 – Cristal)

Visitação: quinta-feira a domingo, das 14h às 18h

Ingressos: entrada gratuita às quintas; de sexta a domingo os ingressos custam entre R\$ 10 a R\$ 20 na [Sympla](#) ou na recepção da instituição

Ocre Galeria

Reverberações Picturais, de Clóvis Martins Costa



"Paisagem com Branco sobre Fundo Geométrico Vermelho". Obra: Clóvis Martins Costa

A **exposição** reúne 20 pinturas de dimensões variadas, nas quais o artista explora a construção do campo pictórico partindo de procedimentos com os quais já trabalha há bastante tempo e outros mais recentes. Em seu trabalho, o artista usa elementos geométricos como planos e linhas para criar áreas de cor, delimita campos com maior ou menor espessura, material de tinta, assim como a elaboração de faturas variadas.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, 535, Centro Histórico)

Visitação: de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e sábado, das 10h às 13h30

Entrada gratuita

Centro Cultural 25 de Julho

Nosso Pampa, de Sérgio Matte



Foto: Sérgio Matte

A **mostra** reúne uma série de aquarelas criadas em 2023 pelo artista e arquiteto que tem se dedicado a registrar cenas do dia a dia da região da campanha, como as lidas do campo e a criação de gado, combinando paisagens com elementos que remetem à coragem e à força.

Quando: até 30 de setembro

Onde: Centro Cultural 25 de Julho (Rua Germano Petersen Júnior, 250 – Auxiliadora)

Visitação: de segunda a sexta, das 10h às 18h, e sábado, das 11h30 às 14h30

Entrada gratuita

MARGS

Todos Iguais, Todos Diferentes? e Orixás, de Pierre Fatumbi Verger

Obra de "Todos Iguais, Todos Diferentes?". Foto: Pierre Fatumbi Verger

Realizadas em parceria com a Fundação Pierre Verger, as **exposições** abordam o olhar do **fotógrafo e pesquisador Verger** sobre a diversidade cultural e a influência mútua da religiosidade nas culturas africanas e afro-brasileiras. Com curadoria de **Alex Baradel**, as mostras integram a programação que celebra os 70 anos do MARGS.

Quando: até 8 de outubro

Onde: 1º andar do MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico)

Visitação: de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)

Entrada gratuita

TERRALÍNGUA, de Camila Proto

"Panorama TERRALÍNGUA". Foto: Divulgação

Com curadoria de **Diego Hasse**, a mostra apresenta **especulações sobre a composição da linguagem e do planeta**. As seis obras comentam sobre os tropeços da língua na terra, e da terra na língua, através de uma poética interdisciplinar que dobra arte e ciência, realidade e ficção.

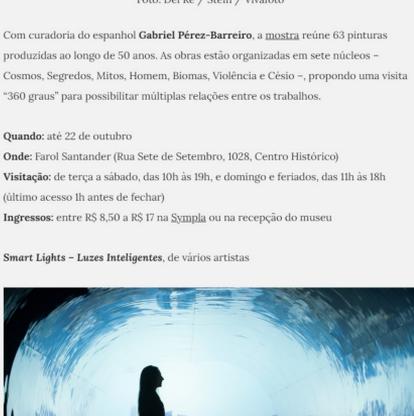
Quando: até 8 de outubro

Onde: 1º andar do MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico)

Visitação: de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)

Entrada gratuita

Acerro em Movimento



"Pássaro Magnífico", de Minor Tomita. Foto: MARGS/Divulgação

Depois de ser apresentada entre dezembro e o começo deste mês de junho, a **exposição** de longa duração retorna em cartaz apresentando uma nova seleção de obras, com foco na fotografia e na arte têxtil. São apresentadas mais de 50 obras do acervo do MARGS, de mais de 40 artistas brasileiros e estrangeiros, compondo um conjunto diverso em tapeçaria, objetos têxteis, batik, fotografia, vídeo, performance, pintura, entre outros.

Quando: em cartaz por tempo indeterminado

Onde: 2º andar do MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico)

Visitação: de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)

Entrada gratuita

Hélio Ferrentz – Conjunto Vazio

A **mostra** apresenta um panorama dos 40 anos de produção do artista, pesquisador e professor, que completa 60 anos em 2023. Assim, são reunidos trabalhos que abrangem desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos.

Quando: até 15 de novembro

Onde: 2º andar do MARGS (Praça da Alfândega, s/n – Centro Histórico)

Visitação: de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)

Entrada gratuita

Hélio Ferverenza em RETROSPECTIVA

EXPOSIÇÃO NO MARGS REVÊ OBRA DE UM DOS EXPOENTES DA CHAMADA GERAÇÃO 80 DO ESTADO



FOTOS: HÉLIO FERVENZA

A EXPOSIÇÃO

Conjunto Vazio

Trabalhos que perpassam a produção de Hélio Ferverenza (ao lado, fotografias integrantes da instalação de 1998 que dá título à retrospectiva). No Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Margs (Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre), até 12 de novembro. Visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita. Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br.

FRANCISCO DALCOL Diretor-curador do Margs

Uma das características das práticas artísticas que se seguiram às vanguardas históricas, notadamente a partir dos anos 1960, foi que, ao extrapolar convenções da pintura, escultura, desenho e gravura, adentrou-se um novo território de investigação dos meios e da linguagem, mais livre porém desafiador, porque indaga sobre as próprias condições de possibilidade da arte. Isso é acompanhado de um radical deslocamento – do que um objeto artístico representaria ou significaria para a ampla rede de sentidos e experiências que inicia e é capaz de produzir.

A partir daí, intensifica-se a complexidade própria à arte, uma vez que a pergunta sobre o que uma obra “diz” ou “significa” tem sua reconfortante resposta substituída por uma inquirição ainda mais profunda e até desconcertante: “quando” e “como” há arte?

O que muda também radicalmente o próprio estatuto do espectador, do qual passa a ser exigida uma disposição mais ativa e mesmo reflexiva, no nível do pensamento e de uma (auto)consciência crítica.

A produção de Hélio Ferverenza se inscreve na descendência

dessa chave de compreensão sobre a passagem operada pelas práticas artísticas firmadas nas últimas décadas. Ao longo de 40 anos de atuação como artista, pesquisador e professor, Ferverenza vem desenvolvendo uma obra de densidade conceitual reconhecida e consolidada pela solidez e coerência.

Um dos importantes nomes da chamada geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, ele desde então expõe com regularidade no Brasil e no Exterior. Em 2012, foi destacado pela 30ª Bienal de São Paulo ao ganhar uma sala individual de retrospectiva e, no ano seguinte, escolhido para a representação do Brasil na 55ª Bienal de Veneza.

Embora tenha realizado mostras em Porto Alegre, o artista ainda não havia apresentado uma exposição mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o Margs agora organiza, marcando também sua primeira individual na instituição. Nesse sentido, *Hélio Ferverenza – Conjunto Vazio* apresenta um panorama retrospectivo de sua produção, com a reunião de trabalhos que são revisitados contemplando desde o início dos anos 1990 até o presente, incluindo inéditos.

A questão central de sua obra são as relações entre visualidade e linguagem, exploradas em grande parte pela polissemia que resulta de

jogos de oposição como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto.

Inicialmente em desenho e gravura, depois com operações diversificadas que envolvem objetos e materiais cotidianos, composições gráficas, impressos e fotografias, suas obras investem em uma visualidade despojada e formalmente depurada, ressoando descendência de preceitos do construtivismo, do minimalismo e dos conceitualismos.

No uso da fotografia, por exemplo, a simples função de registrar e documentar algo ou uma ação acaba sendo subvertida por um embaralhamento dos códigos visuais e perceptivos. Já ao convocar elementos gráficos da linguagem escrita, sobretudo sinais de pontuação ampliados, transforma-os em signos visuais que redimensionam o ambiente, gerando espaços que se prolongam dentro de espaços, como um convite a serem ocupados pelo pensamento. E, embora reste evidente que suas obras lidam com algo do banal, são o desconhecido e o incompreensível que se impõem, envolvendo-as em um sentido de mistério e enigma.

Ao modo como são apresentados, seus trabalhos exploram o espaço e a espacialidade estruturando-se pela justaposição das peças, como

se fossem partituras de arranjos orquestrados por ritmos, intervalos e silêncios. Do que resulta a manifestação de uma retórica visual de forte componente gráfico.

E sempre desafiando a unidade e a individuação da obra pela articulação da sintaxe espacial de seus elementos, com procedimentos de ordem expográfica segundo um pensamento de montagem, em resposta às especificidades do espaço e da circunstância de apresentação.

Ao modo como que encaminha a pesquisa poética em artes visuais, Ferverenza tem sua produção também fortemente marcada pela atuação universitária. Nascido em Santana do Livramento e com formação em artes realizada na França, onde fez graduação, mestrado e doutorado, é professor do Instituto de Artes da UFRGS desde a década de 1990, atuando na docência e na pesquisa.

Como um artista com trajetória na universidade, conjuga prática artística e produção intelectual e teórica com métodos e rigor de pesquisa. Seu profundo interesse pelo estudo e conhecimento faz dele um pensador das artes visuais, cujas reflexões analíticas inscrevem-se não só na gênese de sua obra, mas como reflexão mais ampla e profunda sobre a produção artística e o campo das teorias e da história da arte.